



A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

FORTES, Valquiria da Rocha

Graduando do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e
Agrárias de Itapeva

SOUZA, Maria de Fátima Proença de

Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias
de Itapeva

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema central a importância da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil, buscando demonstrar que esses momentos lúdicos trazem inúmeros benefícios ao desenvolvimento e aprendizagem infantil. Dessa forma, orienta-se no sentido de apresentar as leis que embasam a Educação Infantil, como uma forma de demonstrar que essa modalidade de ensino é tão importante que surgiram até mesmo leis para ampará-la. O estudo orienta-se no sentido de trazer conhecimentos referentes à contação de histórias enquanto método lúdico, priorizando também aspectos históricos da literatura infantil no Brasil, abordando autores importantes como Monteiro Lobato, Sylvia Orthof e João Carlos Marinho, os quais ganharam destaque na história, por apresentar em suas obras tanto aspectos vinculados ao humor, como trazendo ensinamentos importantes às crianças e jovens. A literatura infantil na escola e no desenvolvimento da criança ganha destaque, onde nota-se a importância da organização do espaço para a contação de histórias na escola, visto que essa ferramenta funciona no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que as crianças despertem cada vez mais interesse e participação pelas histórias. Assim sendo, o estudo parte de uma abordagem bibliográfica, coletando informações em livros e artigos científicos diversos, enfatizando a literatura infantil no desenvolvimento das crianças dessa faixa etária, onde os resultados apontam que a contação de histórias a partir do método lúdico só traz benefícios às crianças pequenas, melhorando sua expressão e comunicação, bem como auxiliando no processo de aquisição da escrita futuramente.

Palavras-Chave: Contação, Histórias, Desenvolvimento Cognitivo, Educação Infantil.

ABSTRACT

The central theme of this research is the importance of storytelling in the cognitive development of children in Early Childhood Education, trying to demonstrate that these moments of play bring innumerable benefits to child development and learning. In this way, it is oriented to present the laws that underpin Early Childhood Education, as a way of demonstrating that this modality of teaching is so important that even laws have emerged to support it. The study is oriented to

bring knowledge related to storytelling as a playful method, prioritizing also historical aspects of children's literature in Brazil, addressing important authors such as Monteiro Lobato, Sylvia Orthof and Joao Carlos Marinho, who have gained prominence in history, for presenting in his works both aspects linked to humor, as well as bringing important teachings to children and young people. Children's literature in school and in the development of the child is highlighted, where we note the importance of organizing space for storytelling in school, since this tool works in the teaching-learning process, causing children to awaken every time more interest and participation in the stories. Thus, the study starts from a bibliographical approach, collecting information in books and scientific articles, emphasizing the children's literature in the development of children of this age group, where the results point out that storytelling from the play method only brings benefits to the children, improving their expression and communication, as well as assisting in the process of acquiring writing in the future.

Keywords: Counting, Stories, Cognitive Development, Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

O momento de contar histórias é considerado primordial na escola, contudo, muitos educadores não dão o seu devido valor pedagógico a este momento, utilizando-o apenas para entreter, distrair e/ou ainda relaxar as crianças (COELHO, 2002).

Dessa forma, esta pesquisa busca resposta para o seguinte problema: Em que aspectos a contação de histórias favorecem no desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil?

Conforme Oliveira (2009) a contação de histórias é muito importante na escola, pois favorece a formação das crianças, que ao ouvirem inúmeras histórias, desenvolvem sua imaginação e criatividade, obtendo maior facilidade para elaborar e responder perguntas, bem como encontrar e criar novas ideias, além de proporcionar maiores estímulos ao intelecto, favorecendo o processo de descoberta do mundo, aprimorar os sentimentos de emoções, o que contribuir com o desenvolvimento de todo o potencial das crianças, levando-as tanto a pensar, como a realizar questionamentos, bem como a demonstrar suas dúvidas.



Nessa perspectiva, esta pesquisa parte da justificativa de que ao inserir os momentos de contação de histórias na Educação Infantil, utilizando-a enquanto um recurso metodológico, dotado de atividades lúdicas, as crianças passam a interagir melhor, o que favorece o seu desenvolvimento tanto cognitivo e emocional, como físico e social (SILVA; SILVA, 2009).

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a importância da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil. E tem como objetivos específicos analisar a contação de história enquanto método lúdico, enfatizando a literatura infantil no desenvolvimento da criança e priorizando como deve ser a organização do espaço para contação de histórias na escola.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ENQUANTO MÉTODO LÚDICO

De acordo com Rodrigues (2005) momento de contação de histórias na Educação Infantil deve acontecer a partir de um método lúdico, ou seja, precisa ser bem planejado e organizado, dotado de um momento de prazer, onde as crianças possam desenvolver sua imaginação, aprendendo inúmeros conceitos. Dessa forma, o momento de contação de histórias se constitui em uma atividade de fundamental importância na Educação Infantil, que por sua vez, é capaz de transmitir tanto conhecimentos como valores às crianças, o que leva a entender que sua atuação é decisiva em relação à formação e ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem para crianças dessa faixa etária.

Considerando as ideias de Abramovich (2006, p. 16), pode-se ressaltar que: “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem, para ser um leitor e ter um

caminho absolutamente infinitivo de descobertas e compreensão do mundo”. A verdade é que a partir do momento em que estas narrativas são lidas ou mesmo contadas para uma criança pelo adulto, ocorre a abertura de uma oportunidade para que isso aconteça, o que leva a entender que a leitura e contação de histórias se constituem em atividades importantes no que se refere à construção da identidade tanto social como cultural das crianças.

A contação de histórias consiste em um momento mágico, visto que envolve tanto as crianças como também os adultos nesse momento de fantasia. No momento de contação de histórias, o educador acaba estabelecendo um clima de cumplicidade com as crianças, remetendo-os à época dos antigos contadores que, realizavam tais contos ao redor do fogo, contando a uma plateia, que ouvia atentamente tanto tais histórias, como também os costumes e valores do povo daquela época (PENNAC, 1993).

Ainda de acordo com o PENNAC (1993), atualmente a plateia não se reúne mais em volta do fogo, porém, se reúnem nas escolas, onde tais contadores são os educadores, estabelecendo um elo entre o aluno e o livro. Isso leva a entender que o ato de contar histórias é característico do próprio do ser humano, e o educador por sua vez, pode apropriar-se de tal característica, transformando esse momento de contação de histórias em um recurso muito importante no que diz respeito à formação do leitor.

Conforme Abramovich (2006, p. 18), para que o educador conte histórias para os alunos, ele precisa saber a respeito daquilo que vai contar “afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes [...] Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção [...]”. Assim, nota-se a necessidade de o educador adquirir maior conhecimento em relação ao que será contado, para assim saber como ele irá trabalhar tanto a fala dos personagens como também as próprias características dos mesmos, introduzindo os sons e as vozes dos

animais em uma história contada e até mesmo contando com a participação das crianças em alguns momentos.

Para que o educador possa fazer da contação de história um momento mágico e inesquecível, isso exige que ele pesquise muito, bem como se preocupe com a questão da preparação, cuidado e respeito pela história, visto que este momento não pode ser realizado como apenas um momento qualquer (ABRAMOVICH, 2006). Ao ter todo esse cuidado e essa percepção na contação de histórias, o educador favorece no sentido de fazer com que todos passem a interagir em sala de aula, realizando perguntas e depoimentos com relação às narrativas, além de fato de formar novos leitores, os quais demonstram interesse pelas histórias, folheando o livro e muitas vezes recontando a história e até mesmo acrescentando novos detalhes, imitando vozes, como se eles também fossem contadores.

De acordo com Coelho (2002, p. 12) “[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança”. Nesse contexto, a contação de histórias aparece como uma ponte para o desenvolvimento da imaginação da criança, onde elas se colocam no lugar dos personagens, reportando para o momento de fantasia, acontecimentos que fazem parte de seu cotidiano de vida.

Para Oliveira (2009) o hábito de leitura, deve ser iniciado nos primeiros anos de vida das crianças, o que deve acontecer muito mesmo antes delas ingressarem na escola. Porém, atualmente é possível perceber que as crianças se sentem cada vez mais desestimuladas aos hábitos de leitura, o que ocorre pela presença das várias tecnologias que elas utilizam em seu dia a dia, ou seja, a televisão, o computador e o videogame, os quais, além de torná-los alienados, ainda pode trazer sérios prejuízos em relação ao seu desempenho e ao desenvolvimento de sua criatividade. Frente a isso, os educadores, juntamente com os pais, precisam adquirir maior consciência da urgência da

necessidade de promoção do interesse das crianças pela leitura, o que, favorece tanto na redução do tempo que passam em frente à televisão como também contribuir para a maximização de seus conhecimentos, trazendo maiores estímulos ao desenvolvimento de sua imaginação e criatividade.

Oliveira (2009) ainda destaca que no momento de contação de histórias o que é mais importante é o envolvimento das crianças, pois quando elas se identificam com alguma parte da narrativa, elas precisam ter espaço para expressar suas vivências e experiências, relacionando-as à história, pois quando elas se identificam com a história, isso permite que elas desenvolvam maior interesse e atenção.

Segundo Silva, Costa e Mello (2009), contar histórias pode ser considerado enquanto uma tarefa muito importante no âmbito da Educação Infantil. Lembrando que a narrativa realizada para crianças pequenas envolve inúmeras oportunidades de interação em relação ao seu mundo de imaginação. As possibilidades dadas às crianças tanto de ouvir como de ler histórias, isso de diferentes modos, oportuniza às mesmas maior apreensão da realidade. Nessa perspectiva, ao organizar os momentos de contação de histórias, cabe ao educador o desenvolvimento de maior percepção quanto ao fato de que se tais histórias estão instruindo, comovendo e agradando as crianças. Isso porque ao contar histórias, o educador precisa tanto saber a quem contar, como quando contar, o que contar e como contar.

O RCNEI (1998, v. 2, p. 29), destaca que [...] “o professor é o grande maestro do fazer pedagógico, é ele que une todas as disciplinas e as transforma numa melodia educacional perfeita”, o que remete a ideia de que este profissional possui uma tarefa muito importante na vida das crianças, pois todas as suas ações pedagógicas influenciam tanto o desenvolvimento como a aprendizagem das crianças.

Abramovich (2006), explica que o papel da contação de histórias é voltado ao desenvolvimento intelectual das crianças, pois no momento em que

elas desenvolvem maior interesse pela leitura, recebendo estímulos tanto em torno de sua imaginação como de seu desenvolvimento comunicativo, o que ocorre por meio da interação existente tanto com o narrador, como com os colegas e na interação sociocultural.

Conforme o RCNEI (1998, v. 3, p. 141) “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”. Isso reporta a ideia de que o trabalho com a contação de histórias em sala de aula é muito significativo, pois essa iniciação literária permite que as crianças tenham contato desde cedo com o mundo da leitura, o que contribuir no desenvolvimento de sua expressão e comunicação, bem como outros inúmeros aspectos ligados ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

A contação de histórias auxilia ainda, no desenvolvimento físico-motor das crianças, bem como em sua capacidade de ouvir e recontar as histórias para outras crianças. Deste modo, vale priorizar que o educador, como mediador da construção dos conhecimentos dos alunos na Educação Infantil, deve proporcionar estímulos constantes, incentivando as crianças a ouvirem e a contarem histórias, o que conseqüentemente contribui para o desenvolvimento das crianças (ABRAMOVICH, 2006).

A didática utilizada no momento de contação de histórias é muito importante, pois é ela a responsável por motivar e enriquecer tais momentos, o que implica que precisa ter uma linguagem fácil, contendo imagens ilustrativas e possibilidades de explorá-las posteriormente, tudo a partir do lúdico, o que conseqüentemente possibilita às crianças um melhor desenvolvimento em relação à sua capacidade tanto de produção como de compreensão textual futuramente (TAHAN, 1966).

Abramovich (2006) atenta ao fato de que o ato de contar histórias consiste no uso simples e harmônico da voz. A expressão utilizada pelo

educador, à entonação de voz bem usada, no sentido de repassar sentimentos e demonstrar clareza no dizer consiste em técnicas consideradas de fundamental importância para o professor/contador. Não basta apenas contar a história por contar, cabe ao educador estar muito bem preparado para o desempenho de tal função, buscando conhecer a história previamente, bem como planejando esses momentos, a fim de despertar nos alunos o prazer em ouvir histórias, onde o lúdico é fundamental nesse processo.

Segundo Tahan (1966), a utilização do lúdico no momento de contação de histórias funciona no sentido de enriquecer os procedimentos criativos utilizados pelo educador, fortalecendo assim a capacidade tanto de interação como de criação entre homem e natureza, o que leva a entender que a contação de histórias funciona ainda no sentido de facilitar o processo de aquisição de novos conhecimentos em relação a inúmeros conteúdos e conceitos.

2.2. LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Literatura Infantil desempenha, entre outras, a função de auxiliar a criança a compreender a sua própria existência através de uma linguagem cuidadosamente elaborada, estimulando o imaginário próprio da infância fornecendo elementos para a criança lidar com o real e o imaginário. A imaginação infantil está atrelada aos valores e representações histórico-sociais, da moral e dos símbolos construídos coletivamente no meio cultural em que está inserida (OLIVEIRA, 2009).

Silva e Silva (2009, p. 03) fazem considerações relevantes ao papel da literatura no universo infantil colocando-a como “espaço de ampla significação aberto as emoções, ao sonho e a imaginação, favorecendo também a construção de conceitos, como os de cultura, civilização e tempo histórico durante a infância”. O modo de vida cultural impõe algumas exigências. Uma

delas é a importância dada às relações sociais: o indivíduo necessita desenvolver capacidades específicas para viver em sociedade. A linguagem permitiu ao homem garantir a sobrevivência da espécie, pois, sendo fruto ela é também essencial para o seu desenvolvimento e manutenção (da cultura).

Através da linguagem o homem repassa conhecimentos acumulados culturalmente; pois a linguagem é um veículo equipado para facilitar a transmissão de informações entre os indivíduos de um grupo, abrindo a possibilidade de serem desenvolvidos novos conhecimentos, que também serão acumulados e repassados. A linguagem atua como elemento mediador entre o indivíduo e o meio externo, sendo compreendida como um sistema de signos. Os signos por sua vez são ferramentas que auxiliam o indivíduo em atividades que requeiram o uso da memória e atenção, fornecendo possibilidades de armazenar, planejar ou direcionar informações (SANTOS, 2008).

O significado compartilhado de palavras, além de possibilitar comunicação entre os usuários da língua, permite a organização de como designá-las no mundo real, bem como a relação, o sentido, dentro de um contexto sócio cultural. Silva e Silva (2009) analisam a importância da Literatura Infantil neste contexto, pois esta atua como elemento mediador do conhecimento já construído e acumulado pela humanidade e os que a criança irá construir, sendo que este se processará de uma maneira prazerosa e significativa.

A literatura pode ser a grande parceira, enfatizando especialmente o fenômeno do pensar, do sentir e do praticar, pois a criança através da imaginação projeta-se na fantasia, mas ao mesmo tempo imita fala e ações de personagens das histórias ou mesmo repete frases de efeito dos poemas ouvidos/ou lidos (ABRAMOVICH, 2006).

Do ponto de vista da criança é uma forma de aprender brincando e, enquanto brincadeira, experimentando tenta resolver a contradição da

liberdade de brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, ao mesmo tempo em que busca situações de mudanças, vivenciando conflitos que podem enriquecer a interação com seus pares e favorecer o seu desenvolvimento (SANTOS, 2008).

Segundo Silva e Silva (2009) a literatura proporciona à criança, num plano simbólico, espaço para que ela possa experimentar e nomear sentimentos e emoções que vive, como alegria, inveja, amizade, ciúmes, amor, raiva, solidariedade, medo, cooperação, ampliando o autoconhecimento; a compreensão de fatos sociais, internalização de valores éticos e morais, fazendo seleções daquilo que é pertinente ao seu contexto sociocultural, na medida em que leva a criança a conhecer outros mundos, culturas, tempos e espaços sociais.

Para Oliveira (2009) a literatura infantil tem um valor inigualável, pois oferece material riquíssimo à imaginação da criança, algo que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Sugerir imagens com as quais a criança pode dar sentido e evasão a sentimentos, projetando seus anseios e estruturando-os, numa forma de canalizar e direcionar a sua caminhada no processo da descoberta, da aprendizagem. É inegável esta propriedade que os contos de fada têm de abrir espaços para que as crianças deixem fluir o imaginário e despertem a curiosidade, que logo é respondida no seu decorrer. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivem e atravessam, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados e resolvidos pelos personagens.

De acordo com Simões (2000), atualmente, um dos maiores desafios a ser enfrentado na educação infantil é o de realizar uma prática educativa que de fato possa atender as reais necessidades das crianças. Dessa forma, ao desenvolver o trabalho com a literatura infantil o educador estará oportunizando

momentos onde as crianças possam vivenciar os processos envolvidos na aquisição da linguagem escrita. Isso em todos os seus aspectos.

Neste ponto Oliveira (2009) atenta ao fato de que o trabalho com a literatura deve ser realizado não de maneira imposta, mas sim de maneira prazerosa e recreativa, o que indica que deve despertar o interesse das crianças, as quais nesses momentos são levadas a realizar descobertas, bem como de criar, reproduzir e compreender tudo aquilo que vivencia.

Segundo Simões (2000) é preciso estimular cada vez mais o interesse da criança. Isso reporta ao fato de que a partir de práticas de leitura e escrita na escola, onde a literatura se faz presente, a criança desenvolve sua criticidade, sendo capaz de adquirir maior percepção quanto aos fatos e acontecimentos a sua volta, o que favorece no desenvolvimento de sua independência e autonomia, pois passa a desenvolver maiores habilidades e competências frente ao processo de resolução de problemas, já que passa a refletir mais sobre os acontecimentos.

2.3. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA

No processo de organização do espaço para contação de histórias na escola é necessário que tanto o professor como a escola adotem uma postura otimista, capaz de direcionar o trabalho de forma eficaz, o que indica que a prioridade deve ser o aluno e o desenvolvimento de sua expressividade e comunicação. Ao professor cabe a responsabilidade de conhecer a clientela a qual atende, visto que é preciso considerar que para que uma criança adquira o gosto e o prazer em ouvir histórias, é necessário antes de tudo que a mesma tenha a oportunidade de conviver com livros e outros leitores, a partir do compartilhamento de práticas de ouvir e contar histórias já que é na escola que se identifica e se forma leitores (BAMBERGER, 1988).

Consequentemente entende-se que quando se fala na organização de um espaço para contação de histórias na escola, pensa-se na forma como a criança aprende, visto que a literatura é um fator indispensável na escola, a qual funciona como um mecanismo capaz de fazer com que a criança compreenda melhor o meio em que vive, ao interpretar as mais diversas situações, bem como escolher os caminhos com os quais mais se identifica (COELHO, 2002).

É nessa linha de raciocínio que Souza (1992) compreende a leitura como uma maneira do indivíduo compreender o mundo e se situar nele, o que o faz a partir do momento que adquire informações e conhecimentos sobre os lugares, bem como fatos históricos, o que permite ao mesmo uma maior percepção do contexto atual vivido por ele, o que de certa forma favorece também o desenvolvimento de habilidades e competências diversas. Lembrando que na Educação Infantil essa leitura deve acontecer de maneira lúdica, o que leva a entender que a contação de histórias se constitui em uma excelente aliada nesse processo.

Nessa perspectiva, pensar na organização do espaço para contar de histórias escola implica um olhar diferenciado para essa questão. Contudo, é importante não apenas encontrar um local adequado para que aconteçam os momentos de práticas de contação de histórias e leitura na escola, mas principalmente em se pensar em como essas práticas serão desenvolvidas, o que indica que precisa contar com a participação não apenas de alunos e professores, mas também de todo o corpo docente, dos demais funcionários da escola, dos pais e da comunidade em geral (COELHO, 2002).

Contudo, é preciso levar em consideração que não é só a questão do espaço que garante a qualidade nas aulas de leitura, mas também a seleção de bons livros, como destaca Moraes (1996, p. 171) quando diz que “o primeiro passo para a leitura é a adição de livros”, os quais proporcionam inúmeros benefícios para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e afetivo da criança.



Para propiciar que o aluno vivencie esses momentos de leitura na escola, o professor além de utilizar diferentes livros, os quais precisam ter figuras chamativas, já que se trata da Educação Infantil, bem como utilizar diferentes formas de conduzir a leitura, como a contação de histórias, por exemplo, o que possibilita aos alunos o conhecimento e a habilidade de distinguir as mesmas.

Coelho (2002) destaca que a organização do espaço de leitura e contação de história na escola não é algo que cabe apenas ao professor, o qual atua diretamente com o aluno, mas também ao gestor da escola, que precisa estar atento ao processo educativo, o que implica propiciar subsídios para que o professor realize uma prática pedagógica que satisfaça as necessidades dos alunos, auxiliando-os em sua formação integral.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o tempo em que serão desenvolvidas as atividades de leitura e contação de histórias também é um fator que precisa ser considerado, a fim de a prática da mesma não se torne algo rotineiro e sem sentido para o aluno, isto é, é preciso despertar o prazer e o gosto pela mesma (RCNEI, 1998).

O RCNEI (1998, v. 3, p. 156) ainda aponta que os espaços para a leitura e contação de histórias precisam conter textos e livros diversificados, buscando sempre respeitar a faixa etária dos alunos que atende. Quando se pensa na organização de um espaço para a leitura e contação de história na escola, se tem como ponto de partida a questão de que geralmente os espaços de leitura são pouco reconhecidos e considerados, sendo utilizados de forma negativa, como fonte secundária, sem dar-lhe o devido valor, ou seja, é preciso utilizar esse espaço como fonte primária de conhecimento e informação, o que implica ir além dos muros da escola.

Para Zilberman (2003) no momento de organização do espaço é importante também pensar a respeito da seleção dos livros, dos demais recursos materiais que podem ser utilizados no ambiente, como tapete, almofadas, dentre outros. Lembrando ainda que para esse momento de

contação de histórias é importante que o professor conheça e selecione bons textos, sendo capaz de reconhecer a qualidade estética dos livros que serão utilizados. Na realidade os critérios que permitem que o professor possa discernir entre o bom e o mau texto para crianças se encontra muito próximo ao padrão de qualidade que é exigido não somente para a literatura infantil, mas para outras literaturas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo parte de uma abordagem bibliográfica, realizando a coleta de informações a respeito da importância da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil, sendo que para dar toda a sustentação teórica necessária ao presente estudo foi realizado um mapeamento de uma diversidade de trabalhos publicados em relação ao tema em questão.

Para isso, realizou-se uma busca sobre o tema em teses, dissertações e artigos, publicados nas bases de dados e catálogos eletrônicos, como: Portal MEC, SCIELO, Portal UFSC e PUC. Assim como trouxe inúmeras contribuições de autores considerados renomados como Abramovich (2006), Bamberger (1988), Coelho (2002), dentre outros.

O recorte temporal utilizado para a realização do levantamento bibliográfico em relação ao tema em estudo partiu de uma análise de obras do ano de 1966 a 2014, utilizando os descritores: Educação Infantil, contação de histórias, literatura infantil, dentre outros.

O presente estudo foi realizado a partir de uma abordagem bibliográfica, coletando informações das fontes citadas a respeito da importância da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil.

Na visão de Silva & Menezes (2001, p. 21) a pesquisa bibliográfica consiste naquela que é “[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”.

Frente a isso, nota-se que a abordagem bibliográfica consiste naquela em que são selecionadas diversas fontes bibliográficas para a realização do estudo acerca de um determinado assunto, buscando coletar o máximo de informações possíveis em torno do assunto que se deseja aprofundar, sendo que neste estudo essas informações foram coletadas com intuito de ampliar os conhecimentos em torno da importância da contação de histórias no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias na Educação Infantil funciona como uma alternativa para o desenvolvimento do imaginário infantil, permitindo que as crianças desenvolvam-se de maneira integral, bem como aprendam inúmeros conteúdos escolares de maneira mais prazerosa.

Com isso, esta pesquisa buscou informações a respeito deste assunto, delegando ao lúdico a capacidade de aproximar as crianças das práticas leitoras, bem como dando ênfase ao lúdico na Educação Infantil, priorizando-o enquanto de fundamental importância para o desenvolvimento integral das crianças.

Com a coleta de dados foi possível perceber a importância de trabalhar sob essa perspectiva lúdica, onde as crianças aprendam a partir de brincadeiras, sendo que a contação de histórias se constitui em uma excelente atividade prática. Em meio a isso, o ponto crucial desta pesquisa foi à utilização

do lúdico como uma forma de aproximar as crianças dos livros, bem como do processo de ler, contribuindo para que se tornem leitores para toda sua vida.

5. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 5 ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo**. v. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Formação Pessoal e Social**. v. 2, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- MORAIS, J. **A arte de ler**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1996.
- OLIVEIRA, M. A. de. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- SANTOS, M. D'A. (2008). **A linguagem lúdica no registro avaliativo do educador de infância**. Disponível em: <<http://www.fllipe.ufms.br>>. Acesso em: 12 set. 2018.
- SILVA, L. M. F.; COSTA E. A. da; MELLO A. M. **Os contos que as caixas contam**. 8 ed. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. e col. (orgs.). Os Fazeres na Educação Infantil. 11 edição. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, L. S. da & SILVA, E. C. M. da. **A importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento de crianças com 4 anos.** PUCPR, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br>>. Acesso em: 08 MAIO 2018.

SIMÕES, V. L. B. **Histórias infantis e aquisição de escrita.** São Paulo Perspectiva. Vol.14 nº.1 São Paulo Jan./Mar. 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br>>.

SOUZA, R. J. de. **Narrativas Infantis:** a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 1992.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias.** 2 ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

ZILBERMANN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.